
RESENHA

GUREVICH, Aron. *Medieval Popular Culture: problems of belief and perception*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 - (Coleção "Cambridge Studies in Oral and Literate Culture", vol.14). XX + 271 pp.

Pedro Paulo A. Funari

Departamento de História - UNICAMP

Aron Iakovlevich Gurevich, catedrático do Instituto de História Geral da Academia de Ciências (Moscou), tem produzido uma série de livros e artigos sobre a cultura medieval, muitos deles publicados em traduções ocidentais. Este livro apresenta as principais contribuições de mais de quarenta anos de pesquisas sobre uma temática pouquíssimo conhecida: a cultura popular da Alta Idade Média. A obra compõe-se de oito partes: apresentação (XIII-XX), a cultura popular e a literatura latina de Cesário de Arles e de Cesário de Heisterbach (1-38), camponeses e santos (39-77), a cultura popular no espelho dos livros de penitência (78-103), a Divina Comédia antes de Dante (104-152), o *Elucidarium*, a teologia popular e a religiosidade popular na Idade Média (153-175), "alto" e "baixo" e o grotesco medieval (176-210) e conclusão (211-225). A bibliografia inclui mais de 300 títulos, em russo, polonês, inglês, francês e alemão.

O autor começa diferenciando a cultura da elite daquela dos homens comuns iletrados e denomina de "cultura medieval popular" a percepção do mundo que surge da interação complexa e contraditória entre o fundo tradicional do folclore e o Cristianismo. Sua abordagem aproxima-se da Antropologia Social, embora ressalte que os historiadores têm começado a considerar a sociedade medieval não apenas "do topo" mas, também, da posição dos *simplices* iletrados. Os estudiosos têm tentado abordar as fontes que permitem captar as vozes do povo comum e aproximar-se de suas concepções de mundo.

Na conclusão do livro, escrita para a tradução inglesa, o autor questiona o próprio termo "cultura popular", não no que se refere ao adjetivo, mas no substantivo: embora mais abstrato, talvez o termo "mentalidade" fosse o mais apropriado. No decorrer do texto, alternam-se termos como *Weltanschauung*,

percepção do mundo, mentalidade, cultura, indicando o campo semântico no qual se insere a *cultura* tratada.

Logo no início, o autor ressalta que não é necessário estudar *todas* as obras disponíveis, algo impossível, pois uma escolha significativa de obras permite abordar o tema da percepção popular. Na medida em que o acesso ao povo é mediado pelo discurso escrito pela elite, a escolha deve recair nas obras de *consumo* popular, como as hagiografias, as visões do além-tumba, as histórias de milagres, os livros de penitência. Estas obras voltavam-se para uma ampla audiência, principalmente composta de iletrados, procurando reduzir as distâncias entre o clero e o povo. Assim, é provável que os sermões em latim sejam reelaborações literárias de homilias em vernáculo (ou podiam servir de modelo para perorações vernaculares futuras).

Um dos pontos altos do livro consiste no uso das fontes latinas dos primeiros séculos da Idade Média. O domínio destas fontes permite ao autor questionar toda uma série de concepções, bastante difundidas, que querem ver no período final da Idade Média a invenção de certos conceitos como, por exemplo, a idéia de julgamento individual, logo após a morte, e o consequente surgimento da responsabilidade pessoal (Ariès data esta inovação nos séculos XV e XVI, embora Gurevich ateste este tipo de julgamento desde o início da Idade Média). Outra assertiva de Ariès e Chaunnu não encontra sustentação: a morte não era encarada como um sono até o julgamento final. A própria noção de *purgatorium*, embora só atestada tardiamente (como constata Jacques Le Goff), seus contornos podem ser claramente delineados já na documentação do início do período medieval (*contra* Le Goff). Estas imprecisões derivam tanto do descuido das fontes latinas da Antiguidade e da Alta Idade Média como da falta de atenção prestada à literatura voltada para as massas. Este é o caso de outro notável historiador francês, Michel Vovelle. O estudo do grotesco medieval, estruturado como um contraponto à concepção de Mikhail Bakhtin, procura demonstrar como o grotesco era um estilo de pensamento medieval que envolvia *toda* a cultura, desde os níveis populares, folclóricos até a hierarquia da Igreja.

Essas divergências com outros especialistas deriva, segundo o próprio Gurevich, do material analisado, voltado para o povo, pouco citado pelos estudiosos. Este o mérito primeiro da obra pois, ao resgatar do esquecimento um grande número de documentos dirigidos à massa, pode reavaliar-se as próprias concepções correntes sobre a sociedade medieval. A estratégia adotada pelo autor, utilizando-se de obras compostas por clérigos mas endereçadas aos *simplices*, demonstra como também a produção da elite voltada para o povo pode e deve ser

um vetor de informações sobre a mentalidade popular. A ênfase de Gurevich no estudo da linguagem desta documentação representa, por sua parte, uma advertência às generalizações derivadas antes de pressupostos axiomáticos do que da documentação (como nos exemplos dos julgamentos após a morte, da chamada "criação do indivíduo" na Baixa Idade Média e assim por diante). Gurevich lembra que apenas o aspecto didático-popular poderia explicar a reiteração generalizada dos temas e dos termos utilizados e é ao povo que se deve creditar o repetir-se das oposições *formositas-deformitas*, *libertas-captivitas*, por exemplo. Era ao gosto deste público que se dirigia tal prática de *homoeoteleuton* (assonância dos finais de palavras), provavelmente expressas, oralmente, em rimas vernaculares.

Um erro de citação deve ser reportado, na medida em que pode causar estranheza no leitor menos acostumado com o trato das fontes. Logo no início do livro, o autor, reportando-se a Grundmann, ressalta a importância dos *illiterati* e *idiotae*, o povo portanto, a partir de uma referência aos Atos dos Apóstolos 4:13: *Peter and Paul are described as "homines sine litteris et idiotae"* (p.227, nota 1). Ora, trata-se de Pedro e João, já que Paulo não poderia ser descrito como "sem letras e sem educação formal". Em termos gerais, no entanto, as múltiplas citações, no original, permitem ao leitor verificar o alcance das interpretações propostas pelo autor. Pode afirmar-se, portanto, que a publicação do livro de Gurevich constitui uma contribuição importante para o estudo da cultura popular anterior à época moderna. Seu aporte metodológico ao estudo da cultura popular pré-capitalista, para usar sua própria terminologia, pode ser considerado um contributo geral ao campo da *Volkerkunde*.